



Proponente: Carmem Beatriz Neufeld

Área da Psicologia: Psicologia Cognitiva

INTEGRANDO OS PROCESSOS BÁSICOS COM A CLÍNICA: A INTERSECÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E TERAPIA COGNITIVA

Justificativa: O presente simpósio apresenta dados da literatura sobre pesquisa básica em Psicologia Cognitiva referindo-se a diferentes Processos Cognitivos Básicos e traça sua relevância e intersecção com a Terapia Cognitiva. Tal proposta torna-se relevante na medida em que oportuniza, tanto para pesquisadores quanto para terapeutas, vislumbrar as interações entre diferentes áreas do conhecimento. Tais áreas apesar de complementares desenvolvem-se em paralelo dentro do ensino formal de psicologia e isso muitas vezes dificulta para os profissionais promover a necessária integração entre tais conhecimentos.

Coordenador: Carmem Beatriz Neufeld

QUALIDADE DA MEMÓRIA EM POPULAÇÃO CLÍNICA DE PORTADORES DE FOBIA SOCIAL.

Carmem Beatriz Neufeld, Priscila de Camargo Palma** e Carolina Prates Ferreira Rosseto (Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental - LaPICC, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP).

As falsas memórias são recordações de situações, eventos que na realidade não ocorreram exatamente como lembramos. No processo de recuperação da memória, envolve voltar mentalmente e reviver a experiência, e durante essa recuperação podem ocorrer erros, fazendo com que a memória não seja recordada exatamente como aconteceu. Desde a década de 90 pesquisadores vêm estudando processos mnemônicos e acreditam que as falsas memórias ocorreriam apenas para fatos periféricos da vida das pessoas, com isso, tarefas fáceis não utilizariam recursos atencionais suficientes para serem memoráveis. Nesse mesmo sentido, alguns pesquisadores também ressaltam que a sugestão de informações falsas não ocorreria para a memória de eventos que realmente foram vivenciados, ou seja, estariam imunes a tais erros. No entanto, estudos recentes têm indicado que tais premissas não são necessariamente verdadeiras. Tem se mostrado que o tempo pode transformar nossas memórias. Além disso, sabe-se que o nível de desajustamento e instabilidade emocional, interfere para um maior número de falsas memórias. A ansiedade é uma resposta adaptativa, normal e passa a ser patológica quando é desproporcional diante da situação desencadeante. Indivíduos com ansiedade social acabam por apresentar altos índices de desajustamento social e sendo assim, poder-se-ia hipotetizar que tais sujeitos fossem mais suscetíveis a erros de memória. O presente estudou visou comprar participantes adultos portadores de Transtorno de Ansiedade Social (TAS) e participantes adultos sem esses sintomas ($n = 119$), a partir de uma sequência de onze slides e dois tipos de narrativa, com impacto emocional e sem impacto emocional. Os participantes foram contatados por telefone, e após aceite dos mesmos, a coleta de dados foi realizada individualmente e ocorreu no laboratório de Psicofarmacologia do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Inicialmente foi apresentado o material alvo, depois uma tarefa de distração e por fim o teste de memória autoadministrado. Foram realizadas análises paramétricas utilizando o teste t de student e análises de Variância (ANOVA). Todos os tratamentos estatísticos utilizaram um $\alpha < 0,05$ para o teste de hipóteses e testes post hoc com correção para Bonferroni para identificar as possíveis diferenças encontradas. Os resultados sugerem que os participantes os quais foram submetidos à versão com impacto

emocional obtiveram índices maiores de memória verdadeira, sugerindo que a emoção agiu como protetora. Porém quando se analisa tais resultados separados por grupos clínicos, tal resultado desaparece. Além disso, participantes portadores de TAS obtiveram índices superiores de falsas memórias e também de respostas não-mnemônicas, sugerindo que a ansiedade social tem uma ação significativa sobre a performance de memória. Tais dados sugerem que indivíduos com TAS podem estar mais suscetíveis a lembranças distorcidas e ainda à recuperação de informações que nem sequer tenham relação com o evento vivenciado, tendo importantes implicações na manutenção de seu transtorno. Considerando a falta de pesquisas em população clínica, vê-se a necessidade de abordar tal tema o qual pode ter repercussões dentro do âmbito clínico, assim como dentro do âmbito jurídico, acarretando consequências decisivas na vida das pessoas.

Apoio financeiro: FAPESP e CAPES

Palavras-chave: Falsas memórias, processos básicos, população clínica.

P

COG

2º Apresentador: Sérgio Sheiji Fukushima

PÓS-EFEITO DE ADAPTAÇÃO VISUAL A FACES COM EXPRESSÕES DE ALEGRIA E TRISTEZA NOS HEMICAMPOS VISUAIS DIREITO E ESQUERDO. Sérgio Sheiji Fukushima e Juliana Siquinelli Padula* (Departamento de Psicologia, FFCLRP, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP).

Há evidências que as informações sobre emoções são processadas diferentemente pelos hemisférios cerebrais, sendo que duas teorias são predominantes para explicar essa assimetria. Uma delas preconiza que o hemisfério direito prevalece no processamento de todos os tipos de emoções em relação ao hemisfério esquerdo enquanto a outra teoria preconiza que o hemisfério direito prioriza o processamento de emoções de valência negativa e o hemisfério esquerdo prioriza o processamento de emoções de valência positiva. Relatos em literatura favorecem tanto uma quanto outra teoria, não se chegando a uma conclusão definitiva. Com o intuito de investigar as diferenças entre hemisférios cerebrais nos processos de faces emotivas com valência positiva e negativa, planejou-se um novo paradigma que se fundamenta na investigação do pós-efeito causado pela adaptação visual a faces com expressões emocionais nos hemicampos visuais direito e esquerdo. Esse pós-efeito consiste em perceber alterações transitórias na aparência de um novo estímulo apresentado no mesmo local do estímulo anteriormente exposto por um período de tempo. No caso de adaptação visual a faces, sabe-se que a adaptação a imagens de faces alegres no centro do campo visual produz um pós-efeito de face triste sobre faces neutras; e a adaptação a faces alegres, pós-efeito de face triste. No entanto, nada se sabe sobre esse pós-efeito a faces emotivas se a adaptação visual ocorre de forma lateralizada no campo visual. Para checar isso foi planejado um experimento em que imagens de faces alegres ou tristes foram mostradas por 60s numa tela de computador de modo que elas fossem projetadas nas retinas nasais ou temporais de adultos jovens e destros (homens e mulheres), com acuidade visual normal e em condição de visão binocular. Logo em seguida, a imagem a qual ocorreu a adaptação visual era substituída por uma face neutra. Após observar o pós-efeito na face neutra, os participantes registraram a intensidade do pós-efeito numa escala de faces emotivas morfimizadas, cuja variação das expressões emocionais se dava entre face triste e neutra e entre a face neutra e alegre. Os resultados mostraram que para as mulheres, as adaptações à face alegre e triste conduziram ao pós-efeito esperado, ou seja, a face neutra foi percebida como triste e alegre respectivamente em ambos hemiscampos visuais. Porém, para os homens, a adaptação

causou pós-efeito esperado somente para a adaptação a face alegre no hemisfério esquerdo; enquanto que no hemisfério direito a adaptação às faces emotivas causou pós-efeitos não esperados: a face neutra não foi percebida como alegre após adaptação a face triste, mas sim, como triste. E adaptação a faces alegres não causou pós-efeito significativo sobre a face neutra. Esses resultados acrescentam novidades quanto a modulação do pós-efeito de adaptação visual a faces emotivas e sugerem que expressões faciais com valências positivas e negativas são processadas diferentemente pelos hemisférios cerebrais direito e esquerdo de homens e mulheres.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras-chave: pós-efeito visual, percepção de faces emotivas, assimetria cerebral

3º Apresentador: Ana Irene Fonseca Mendes

PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO NA DEPRESSÃO E SUAS IMPLICAÇÕES EM INTERVENÇÕES PSICOTERÁPICAS. Ana Irene Fonseca Mendes (Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental – LaPICC, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – USP/RP).

A depressão é um transtorno do humor caracterizado pelo humor deprimido ou perda de interesse ou prazer em quase todas as atividades. Além disso, pode apresentar sintomas físicos identificados pela modificação no apetite, no sono e perda ou ganho de peso. Os estudos sobre processamento da informação com pacientes deprimidos têm como objetivo descrever as eventuais alterações cognitivas durante um episódio depressivo, fornecendo melhor entendimento do transtorno. O presente trabalho visa apresentar uma revisão da literatura sobre os estudos sobre processamento de informação no transtorno depressivo com intuito de auxiliar na elaboração de intervenções terapêuticas mais efetivas. Nas pesquisas encontradas, têm-se que as alterações cognitivas durante o estado depressivo incluem redução das habilidades atenta e mnêmica e lentidão do pensamento. Adicionalmente, as pesquisas indicam que estas alterações não podem ser atribuídas exclusivamente a aspectos motivacionais. No que tange a atenção, encontrou-se comprometimento da capacidade de sustentar a atividade cognitiva e motora, de alternar o foco de atenção, apresentando dificuldade na atenção dividida. As pesquisas apontam que esses déficits têm relação com a gravidade do quadro depressivo, sendo mais intensos em pacientes que necessitam de internação hospitalar. Com relação a memória, têm-se que pacientes deprimidos apresentam seletividade na evocação do material mnemônico, evocando maior quantidade de material com conteúdo negativo do que com conteúdo positivo. Quanto a velocidade de processamento cognitivo, encontrou-se que há lentidão deste em pacientes bipolares, unipolares, jovens e idosos. A capacidade de tomada de decisão também encontra-se prejudicada em pacientes deprimidos. Em pessoas normais, a emoção guia a cognição facilitando o processo de tomada de decisão. Entretanto, estudos com pacientes deprimidos demonstram que eles têm dificuldades em tomar decisões, são mais lentos no processo de deliberação, mais inseguros e aplicam estratégias mais conservadoras de resolução de problemas. As pesquisas encontradas também indicam que pacientes deprimidos apresentam distorção na percepção do feedback ambiental, respondendo anormalmente, sobretudo quando o feedback é negativo. Olhando-se para estudos de neurofisiologia, têm-se que, em pacientes deprimidos, esta resposta comportamental anormal está associada a resposta neural anormal na região do córtex orbital-frontal ventro-medial e do córtex orbito-frontal ventro-medial. Essas áreas estão na base do processamento cognitivo de significados emocionais, sendo ligadas a estruturas límbicas envolvidas no processo de motivação, incentivo e reforço. Apesar dos

dados de literatura não serem conclusivos em relação a etiologia do transtorno, os achados devem ser considerados de grande importância para a compreensão da depressão. Os resultados acima descritos devem, de algum modo, guiar as intervenções psicoterápicas. Sugere-se que estas atendam para tomada de decisão e resolução de problemas, e utilizem técnicas que propiciem a mudança do foco atencional e promovam a capacidade de memorização e evocação de memórias positivas do paciente. Ressalta-se que deve-se dar atenção especial a percepção do paciente, uma vez que os dados indicam que esta encontra-se distorcida.

Palavras-chave: processamento da informação, psicologia cognitiva, depressão

P